

Lamaison

vai depor na Câmara amanhã

TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1979 — Página 16

Tudo começou com a indicação do nome do coronel Aimé Alcebiades Lamaison para governar o Distrito Federal, em março deste ano: o povo, em sua grande maioria, desconhecia o nome, mesmo ocupando ele o cargo de secretário de Segurança Pública do governo Elmo Serejo. «Quem é ele?» — indagava, principalmente, a população de baixa renda, de acordo com as pesquisas feitas pelo Jornal de Brasilia na época. Justamente a população de baixa renda, que habita a chamada periferia do DF, interrogava quem seria o futuro articulador de seus problemas. Promessas, na época, foram muitas. Mas muitos são os problemas ainda existentes, sem perspectivas de solução. Sobre eles, então, o governador deverá responder amanhã às 10:00 horas na Comissão de Interior da Câmara dos Deputados.

A sua presença na Comissão foi sugerida pelo deputado Albérico Cordeiro (Arena-AL) que há muito vem levantando junto à população os problemas mais graves e que carecem de um reparo mais urgente. Desde que foi anunciado pela imprensa a presença do governador diante da comissão, o parlamentar alagoano resolveu se dispor a quem quisesse apresentar alguma sugestão, na esperança de que, pelo menos, uma explicação seja dada.

Enquanto isso, mesmo um pouco alheia aos acontecimentos, a população de baixa renda espera que o governador se pronuncie favorável aos seus interesses. Alguns relembram até frases do governador quando na sua posse, tais como: «darei ênfase ao transporte de massa e a recuperação das cidades-satélites» ou «farei da Ceilândia um ótimo lugar para se viver, pois também pretendo namorar com ela...»

O problema de transporte de massa ainda existe, cada vez mais arrancando protestos da população. Aliás, esse problema ficou bem evidenciado durante as pesquisas

feitas pelo Jornal de Brasilia, publicadas durante toda a semana passada na coluna O Povo Pergunta. Não é necessário agora citar as declarações que foram dadas.

Quanto à Ceilândia, foi várias vezes mencionada. Argumentam os seus moradores que quase nada modificou, apesar de ter sofrido a cidade alguns reparos: ainda há lama quando chove e, quando não, poeira; como também sofrem os que dependem dos transportes coletivos. Não deixou de ser a cidade, ainda, centro de criminalidade e preocupação das autoridades. E mais: a população continua cada vez mais pobre.

Segundo o deputado Albérico Cordeiro, todos os problemas do DF serão levantados, e entre os do Plano Piloto têm destaque o saneamento e as construções paradas, sem se falar do empobrecimento da cidade, que é mais abrangente. Para o governador, o problema de saneamento vem tendo prioridade em seu governo, dando a entender que muito em breve será despoluído o Lago Paranoá — que recebe um alarmante número de 300 litros de esgotos por segundo e a mesma quantidade *in natura*. Outro destaque, conforme disse recentemente o governador da CPI da Câmara dos Deputados, é a conclusão das superquadras. Mas vários outros são apontados pelo brasiliense que já não vê a cidade como um lugar «belo e calmo».

Durante as pesquisas feitas nas ruas, ficou bem claro que é cada vez mais difícil viver bem na capital Federal. No Plano é difícil moradia, e quando se encontra o preço assusta. Quem mora nas cidades-satélites enfrenta o transtorno dos transportes coletivos. E quem mora numa cidade como a Ceilândia, por exemplo, «enfrenta tudo», diz o gari Manoel do Carmo. Por sinal, vale relembrar a sua pergunta ao governador («não sei quem é») feita semana passada: «O Sr. acha que dá pra viver com ordenado de gari aqui?»